

A PRODUÇÃO DE VÍDEOS COMO UMA AÇÃO EXTENSIONISTA DE ENFRENTAMENTO À COVID-19

THIFANNY PEREIRA DE ARAÚJO¹; ALEX BARROS DOS SANTOS²; FELINA KELLY MARQUES BULHÕES³; FELIPE BRASILEIRO DA SILVA SOUZA⁴; JULIANA PEREIRA LIMA⁵; ENOC LIMA DO REGO⁶

¹Universidade do Estado da Bahia - thifannyaraujo.thy@gmail.com

²Universidade do Estado da Bahia - alexbarros200@gmail.com

³Universidade do Estado da Bahia - felinabulhoes@gmail.com

⁴Universidade do Estado da Bahia - felipebrasileiro.fb@gmail.com

⁵Universidade do Estado da Bahia - julianalima10615@gmail.com

⁶Universidade do Estado da Bahia – el.enoc.lima@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Desde que a Organização Mundial de Saúde declarou o surto de COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2, em março de 2020, uma pandemia iniciou, afetando milhares de pessoas da população mundial (WHO, 2020). Com isso, tornou-se ainda mais necessária a difusão de informações corretas sobre o vírus e assuntos relacionados a ele, como as atividades de extensão desenvolvidas pelas universidades.

As ações extensionistas têm utilizado os meios online para levar a informação para a população, principalmente por meio das redes sociais com a divulgação de vídeos e posts, por exemplo, tendo em vista que 74,7% dos brasileiros utilizam a internet (IBGE, 2018).

O vídeo é um meio de comunicação audiovisual presente nas redes sociais e assisti-los era a finalidade de 86,1% da população brasileira com acesso à Internet (IBGE, 2018). Diante do seu alcance na sociedade, o vídeo se torna uma importante ferramenta para as ações extensionistas, devido à melhor assimilação do conteúdo, por envolver mais de um sentido daquele que assiste, alcançando também sua afetividade (MORAN, 1995; LISBÔA; BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2009).

CINELLI (2003) afirma que uma das vantagens do uso do vídeo está na possibilidade de manuseá-lo, através da pausa e repetição. Assim, o vídeo permite uma melhor apresentação da sua mensagem, por permitir interferências na sua execução.

O projeto de extensão intitulado “Água Sanitária Diluída no Combate à COVID-19”, vinculado à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), surgiu com o objetivo de orientar a população no enfrentamento da pandemia de COVID-19, produzindo vídeos e divulgando nas redes sociais. A utilização de vídeos pelo projeto foi uma ferramenta que permitiu alcançar a população e conquistar sua atenção para o conteúdo abordado nas redes sociais. Dessa forma, o presente trabalho busca relatar a experiência da produção de vídeos como uma ação extensionista no contexto da pandemia de COVID-19.

2. METODOLOGIA

A produção dos vídeos do projeto de extensão “Água Sanitária Diluída no Combate à COVID-19” teve como ferramentas o programa VSDC Free Video Editor,

como editor de vídeo, a plataforma de design gráfico Canva e músicas gratuitas da biblioteca de áudio do YouTube. Além disso, foi necessário um computador para a edição dos vídeos e a câmera do celular para gravação.

Para uso do programa VSDC Free Video Editor, foi feito o download no site oficial (<http://www.videosoftdev.com/pt>) e sua instalação no computador. Posteriormente, suas funcionalidades foram estudadas e testadas na prática, com o auxílio de tutoriais online (<https://www.youtube.com/user/FlashIntegro>). Em relação ao uso do Canva, foi necessário o cadastro na plataforma e, então, a seleção dos elementos a serem utilizados. A contribuição da parte gráfica dos vídeos (imagens e animações) é importante, visto que os efeitos visuais reforçam a mensagem veiculada (DA SILVA, 2012).

A biblioteca de áudio do YouTube foi acessada por meio de uma conta na plataforma e algumas faixas foram selecionadas. Em seguida, foi feito o download para o computador para que fossem utilizadas como trilha sonora. Como os vídeos têm o objetivo de serem divulgados nas redes sociais do projeto de extensão (Facebook, Instagram, Twitter e Youtube), o formato da tela aceito pelo Instagram foi tomado como referência (na proporção 1:1 e 16:9 nas posições vertical e horizontal). Para o tempo de vídeo, foi priorizado a duração média de um minuto. A linguagem também foi adaptada ao público alvo, de forma a torná-la mais simples, para que não seja frustrante a compreensão do conteúdo e o interesse seja despertado, conforme experiência semelhante de DA SILVA (2012).

Os vídeos do projeto de extensão tiveram três maneiras diferentes de produção:

1. Vídeos utilizando exclusivamente o Canva para seu componente visual;
2. Vídeos produzidos a partir de gravações feitas pelos estudantes participantes do projeto, com o auxílio de uma câmera de celular;
3. Produção dos vídeos no formato de entrevista para o quadro “Especialista Responde”. Nesses vídeos, a temática utilizada era responder às dúvidas do público seguidor do projeto sobre a COVID-19. Para responder às perguntas, um profissional da área era convidado através de um vídeo gravado por ele e enviado para o projeto para edição.

Os vídeos de abertura e encerramento do quadro foram produzidos pelo Canva. Um roteiro foi elaborado para cada tema dos vídeos, a partir de pesquisas e estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os vídeos produzidos apenas pelo Canva tiveram temas como “o que é a COVID-19?”, com a descrição dos sintomas e a prevenção da doença, como preparar as diferentes soluções de água sanitária diluída e o uso de cada uma no combate à COVID-19. Esses vídeos tiveram uma média de 300 visualizações nas redes sociais de um total de 1314 seguidores no Instagram. Segundo DA SILVA (2012), o uso de uma linguagem mais simples e imagens atrativas têm caráter motivador nos vídeos.

As gravações com auxílio da câmera de celular contaram com alguns elementos gráficos do Canva, mas em menor frequência. Os temas abordados foram a preparação das soluções de água sanitária diluída nas concentrações de 0,05%, 0,1% e 0,5%, os seus diferentes usos; a higienização da máscara de tecido utilizada como proteção contra o novo coronavírus e a lavagem de frutas e verduras.

Nesse tipo de vídeo, foi observado que teve uma média de 196 visualizações. A explicação de preparo de soluções utilizando vídeos ajuda o público mais carente no entendimento das informações, pois quanto mais próxima do cotidiano do público, maior o interesse e a motivação no assunto (DA SILVA, 2012).

Na produção dos vídeos no formato entrevista, tivemos a participação de sete convidados para responder a nove perguntas realizadas pelo público. Esse quadro do projeto possibilitou uma maior interação do público, permitindo atender às dúvidas do público diversificado, com perguntas que variaram de baixa a alta complexidade. O contato direto da comunidade com o projeto, através da sugestão de temas para os vídeos, é relevante, visto que a rede social representa “um conjunto de participantes autônomos, unindo idéias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados” (MARTELETO, 2001). Assim, a sociedade também contribuiu com o projeto de extensão.

A divulgação dos vídeos possibilitou um maior acesso da população às informações científicas, facilitando o entendimento sobre temas complexos relacionado à COVID-19. SATO (2015) relata que, para a produção de vídeos com viés pedagógico, são necessárias novas aprendizagens, seja para o uso de um programa de computador quanto para a elaboração do conteúdo. Como resultados da participação dos estudantes na produção de vídeos, em experiência semelhante descrita por DAUN e GAMBARDELLA (2016), ocorre estímulo à criatividade, à didática, ao uso de novas plataformas e à busca por maneiras de transmitir uma informação científica à população. Segundo CINELLI (2003), esses vídeos permitem o desenvolvimento do processo de aquisição de conhecimentos.

4. CONCLUSÕES

A produção de vídeos é uma ferramenta significativa e vantajosa para a transmissão de informações e a partir dela, é possível alcançar diferentes pessoas, independentemente da distância. O acesso à informação é facilitado, sem necessidade de contato, aspecto importante a ser considerado durante a pandemia de COVID-19. Além disso, a confecção de vídeos é aplicável tanto na sala de aula quanto nos projetos de extensão.

O impacto decorrente dessa atividade ecoa na sociedade e nos participantes do projeto de extensão. Para a sociedade, aproxima a Universidade para si, por trazer consigo um conteúdo que foi adaptado para a comunidade externa, e também por ser divulgado pelas redes sociais, dada a ausência de hierarquias nesses ambientes. Para os estudantes, apresentou-se como uma experiência instigante pela necessidade de desenvolvimento de novas habilidades, como a edição de vídeos e os detalhes acerca disso, e o desenvolvimento de ideias. Além disso, o conhecimento adquirido sobre o tema dos vídeos se efetiva ao transmiti-lo para outras pessoas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CINELLI, N. P. F. **A influência do vídeo no processo de aprendizagem**. 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.

DA SILVA, J. L. et al. A utilização de vídeos didáticos nas aulas de Química do Ensino Médio para abordagem histórica e contextualizada do tema vidros. **QUÍMICA NOVA NA ESCOLA**. v. 34, n. 4, p. 189-200, 2012.

DAUN, F.; GAMBARDELLA, A. M. Extensão Universitária na Graduação em Nutrição: Experiências de Produção de Vídeos Educativos. **Revista de Graduação USP**, v. 1, n. 1, p. 101-105, 2016.

IBGE. **USO DE INTERNET, TELEVISÃO E CELULAR NO BRASIL**. IBGE Educa Jovens. Matérias especiais. Acessado em 23 set. 2020. Online. Disponível em <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>

LISBÔA, E. S.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. O contributo do vídeo na educação online. In: **ACTAS DO X CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA**. Braga: Edições CIED, 2009. P. 5858-5868.

MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais - aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, 2001.

MORAN, J. M. O Vídeo na Sala de Aula. **Revista Comunicação & Educação**. São Paulo: ECA-Ed. Moderna. p.27 a 35, 1995.

SATO, M. A. V. **Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação: explorando as possibilidades pedagógicas da produção de vídeos**. 2015. 135 f. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) - Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica, Universidade Estadual Paulista.

WHO. **WHO announces COVID-19 outbreak a pandemic**. Regional Office for Europe, 12 mar. 2020. Acessado em 23 set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/news/news/2020/3/who-announces-covid-19-outbreak-a-pandemic>